

**CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA**



Sugestão de Emenda ao Orçamento de 2005

SOA N° 07



São Vicente de Paulo
Centro de Integração do Idoso

Ofício Nº 67 /2005

Curitiba, 27 de Outubro de 2005.

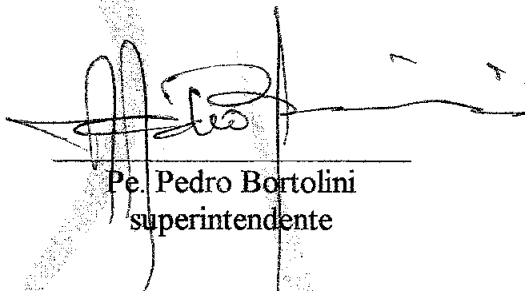
À Comissão de Legislação Participativa

Sr.^(a) Representante

A Fundação Educacional Itaqui, mantenedora do São Vicente de Paulo Centro de Integração do Idoso que presta atendimento integral institucional para senhoras idosas em regime asilar, solicita a esta Comissão o repasse de R\$15 milhões, ao Fundo Estadual de Assistência Social - FEAS/PR para o financiamento das ações previstas no Plano Estadual de Atendimento à Pessoas Idosas e Famílias em situação de vulnerabilidade e risco pessoal/social a serem desenvolvidas pelo Estado em parceria com as entidades não governamentais que compõem a rede prestadora de serviços.

Sendo o que tínhamos para o momento, apresentamos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente



Pe. Pedro Bortolini
superintendente

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2005.

A Sua Excelência a Senhora
Deputada Federal Fátima Bezerra
Presidente da Comissão de Legislação Participativa
Câmara dos Deputados
Praça dos Três Poderes – Anexo II – Pav. Superior
CEP.: 70.160-900 – Brasília/DF

SECRETARIA ESPECIAL DE
AQUICULTURA E PESCA
SEAP/PR
NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO
00350.003454/2005-85

Assunto: Alfabetização de Pescadoras e Pescadores Artesanais

Excelência Senhora Deputada,

O déficit educacional no Brasil tem gerado um número muito grande de analfabetos. Segundo o Censo 2000, existem 16 milhões de brasileiros que são considerados analfabetos absolutos e outros 17 milhões são analfabetos funcionais, pois, apesar de saber ler uma ou outra palavra, não fazem uso regular da leitura e da escrita com segurança e autonomia, que possam garantir sua plena participação na vida cidadã.

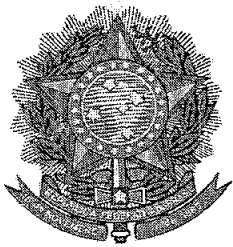
A Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca contabilizou, a partir de dados do Seguro Defeso de 2004 do Ministério do Trabalho e Emprego, aproximadamente 70.000 pescadores analfabetos em todo o país. Este número pode ser ainda maior se forem considerados aqueles que não acessaram o seguro e suas famílias. De todos os pescadores que acessaram o Seguro Defeso, em 2004, 48% são analfabetos absolutos e, se somarmos aos analfabetos funcionais, este número chega a 79%. O Pará é o Estado com maior número de pescadores analfabetos, seguido pela Bahia, Maranhão, Rio de Janeiro e Sergipe.

Atualmente, as escolas obedecem às diretrizes educacionais urbanas, não considerando, em nenhum momento, a realidade vivida pelos pescadores.

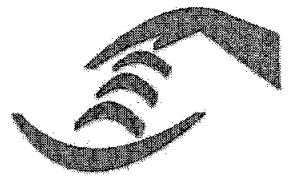
O sistema de educação, as disciplinas, os temas, a metodologia e os materiais didáticos utilizados são essencialmente padronizados, e não contemplam o mundo dos pescadores, com seus ritmos, tempos e traços culturais específicos. Isto se reflete nas altas taxas de evasão observadas nas escolas que atendem o público jovem e adulto, justificadas não só por fatores econômicos e sociais, mas também pela generalização de uma pedagogia que não considera as especificidades dos sujeitos.

A orientação do atual Governo Federal determina que, ao formularem suas políticas, os ministérios levem em consideração a diversidade e a pluralidade cultural e étnica existentes no Brasil. Nas políticas educacionais, este direcionamento se reflete na proposição de ações que, ao mesmo tempo em que buscam universalizar o acesso à educação, focalizam o olhar sobre segmentos historicamente excluídos dos sistemas de ensino.

O Programa Pescando Letras é estratégico na operacionalização dessa política, visto que o seu projeto pedagógico respeita a cultura, experiência e realidade dos pescadores, prevendo a implantação de turmas prioritariamente de pescadores, com época e duração dos cursos levando em conta a disponibilidade irregular de tempo desses trabalhadores, aproveitando os períodos de defeso/piracema.



**CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA**



Sugestão de Emenda ao Orçamento de 2005

SOA N° 08

A proposta é alicerçada na necessidade de escolarização que os pescadores têm para que possam reunir condições de participar dos programas de qualificação e aperfeiçoamento profissional e, assim, alterar a situação atual.

Nesse sentido, as entidades Centro de Ação Comunitária – CEDAC, Serviços de Apoio à Pesquisa em Educação – SAPÉ, ambas com vasta experiência na área da alfabetização de jovens e adultos e na formação de educadores, vem propor uma emenda parlamentar para a Comissão de Legislação Participativa para ações complementares do Programa Brasil Alfabetizado e Pescando Letras, visando alfabetização de 100.000 (cem mil) pescadoras e pescadores artesanais.

Atenciosamente,



Maria Aída Bezaerra Costa
Secretária Executiva

SAPÉ – Serviços de Apoio à Pesquisa em Educação



Ana Lúcia da Silva Garcia
Coordenadora de Projetos

CEDAC – Centro de Ação Comunitária

do trabalho, somada a uma estrutura familiar de subsistência, acabou por excluir o pescador dos sistemas de ensino.

Considerando o grande potencial da pesca e aqüicultura no País, uma educação voltada especificamente para estes profissionais, com toda a certeza, deverá contribuir, em muito, para o desenvolvimento e capacitação da atividade, implicando diretamente na melhoria da qualidade da produção, refletindo na melhoria da qualidade de vida das milhares de famílias envolvidas.

--	--	--	--	--	--	--

Unidade Gestora - SEAP

Coordenação Geral de Pesca Artesanal - COGPAR

Localidade / abrangência	Funcional Programática (título da ação na qual se insere)	Objeto Finalidade	Grupo de Despesa (R\$ x 1,00)		Modalidade e de aplicação	Justificativa
			Custeio	Invest.		
Nacional	Programa - 1342 Desenvolvimento Sustentável da Pesca Ação - 6043 Capacitação de Profissionais em Pesca - Nacional	Projeto de Alfabetização de Pescadoras e Pescadores Artesanais. Formação de 6.500 (seis mil e quinhentos) alfabetizadores, 650 (seiscentos e cinquenta) coordenadores pedagógicos e alfabetização de 100.000 (cem mil) pescadoras e pescadores.	8.000.000,00		Convênio com entidade sem fins lucrativos	Os pescadores artesanais estão entre as categorias de trabalhadores com altos índices de analfabetismo. São cerca de 48% de analfabetos ou 79% entre analfabetos e analfabetos funcionais. O analfabetismo está relacionado com a pobreza e a miséria, havendo maior concentração de analfabetos em regiões mais sofridas e desatendidas. Neste sentido, as áreas das comunidades pesqueiras são as que menos incentivos públicos têm recebido, tanto pelas políticas públicas agrícolas e pesqueiras, quanto pelas políticas sociais dos governos dos últimos 75 anos. Os pescadores no Brasil têm, assim, um forte histórico de dificuldades no que se refere a sua prática profissional e a sua manutenção efetiva na escola. Tais dificuldades se dão pela ausência real de formulação e construção de uma política pública específica que atenda ao segmento, uma vez que a necessidade